

Conhecimento e práticas de aleitamento materno entre mães e gestantes no Centro de Saúde da Camunda

Knowledge and breastfeeding practices among mothers and pregnant women at the Camunda Health Center

Joaquina Manuel Rafael da Silva¹, Marillson Vladmir Rodrigues da Cruz², Ana Galvão³, Ana Azevedo⁴

Como citar este artigo:

Silva, J., Cruz, M. V. R., Galvão, A., Azevedo, A. (2025). Conhecimento e práticas de aleitamento materno entre mães e gestantes no Centro de Saúde da Camunda. *Revista Multidisciplinar CEsP*, 3(2), 19-33.
<https://doi.org/10.5281/zenodo.16601236>

Publicado em: 30/07/2025

Copyright © 2025 pelo(s) autor(es) e Revista Multidisciplinar CEsP.

Este trabalho está licenciado sob a licença Creative Commons Attribution International (CC BY-NC-ND 4.0)

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>



Resumo

Segundo a Directora Nacional de Saúde Pública, é necessário inverter o actual cenário de baixas taxas de amamentação, em benefício das crianças e mães. Promover a prática do aleitamento materno insere-se nos esforços de Angola para a redução da mortalidade materna e infantil. Sendo que o aleitamento materno tem benefícios e pode ser uma estratégia importante para melhorar os indicadores de saúde. Estudo descritivo, de carácter transversal prospectivo, de abordagem qualitativa e quantitativa, para recolha de dados usou-se um inquérito, através de questionário e entrevista semiestruturada. O estudo mostrou que de entre as gestantes que afirmam possuir conhecimento sobre o aleitamento e o período ideal para o aleitamento materno exclusivo, uma parcela maioritária (25%) concorda que o intervalo ideal para o aleitamento materno exclusivo se estende

¹Mestre em Saúde Pública. Docente e Directora do Gabinete de Gestão da Qualidade do Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela, josinilthrafael@gmail.com. ORCID 0009-0000-35530974

² Licenciado em Sistemas de Informação em Saúde. Coordenador do Projecto Piaget Malária Zero, Gestor da Qualidade e Docente do Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela, marillsonvladmi@gmail.com. ORCID 0009-0000-4786-19222

³ Doutoramento em Psicologia, Especialista em Enfermagem de Saúde Materna, Professora Coordenadora Principal, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal, anagalvão@ipb.pt

⁴ Especialista em Enfermagem de Saúde Materna, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal.

até os seis primeiros meses de vida. Uma fração menor (3%) considera que essa prática deve prosseguir enquanto o bebê mantiver um aumento de peso adequado. Quanto às gestantes desprovidas de conhecimento sobre o aleitamento, a maioria expressiva (31%) desconhece o período considerado ideal para o aleitamento exclusivo. É fundamental implementar estratégias que visem a promoção da literacia em aleitamento materno e que possam auxiliar as gestantes em todas as etapas do processo.

Palavras-chave: Saúde pública; Cuidados de saúde primários; Literacia em saúde.

Abstract

According to the National Director of Public Health, it is necessary to reverse the current scenario of low breastfeeding rates, for the benefit of children and mothers. Promoting the practice of breastfeeding is part of Angola's efforts to reduce maternal and infant mortality. Breastfeeding has benefits and can be an important strategy for improving health indicators. This is a descriptive, prospective cross-sectional study with a qualitative and quantitative approach. Data was collected using a questionnaire and semi-structured interviews. The study showed that among the pregnant women who said they knew about breastfeeding and the ideal period for exclusive breastfeeding, a majority (25%) agreed that the ideal interval for exclusive breastfeeding was up to the first six months of life. A smaller proportion (3%) believe that this practice should continue as long as the baby maintains an adequate weight gain. As for pregnant women who lacked knowledge about breastfeeding, a significant majority (31%) were unaware of the period considered ideal for exclusive

breastfeeding. It is essential to implement strategies aimed at promoting breastfeeding literacy and helping pregnant women at all stages of the process.

Keywords: Public health; Primary health care; Health literacy

INTRODUÇÃO

A prática do aleitamento materno é um pilar fundamental da saúde materna e infantil, amplamente recomendada por profissionais de saúde em todo o mundo. Este ato natural oferece uma série de benefícios tanto para as mães quanto para os bebês. Neste contexto, exploraremos os inúmeros aspectos positivos do aleitamento materno, abordando suas vantagens para a mãe, para o bebê e destacando a importância de promover e apoiar essa prática essencial. Além dos benefícios intrínsecos do aleitamento materno, é igualmente importante abordar a relevância do conhecimento da mãe sobre essa prática. Educar as mães sobre os benefícios do aleitamento materno, suas técnicas e os cuidados necessários é essencial para que elas se sintam confiantes e preparadas para amamentar com sucesso.

Dados da OMS mostram que em todo o mundo, anualmente, mais de 820 000 vidas de crianças menores de cinco anos poderiam ser salvas, se todas as crianças dos 0 aos 23 meses de idade fossem amamentadas convenientemente. Lamentavelmente, a nível mundial, quase 2 em cada 3 bebês não são amamentados exclusivamente durante os 6 primeiros meses de vida como recomendado (OMS, 2022).

O aleitamento materno é uma das formas mais eficazes de garantir a saúde, a sobrevivência e o pleno desenvolvimento das crianças. No entanto, menos da metade dos bebês no mundo são amamentados nos primeiros seis meses de vida de forma exclusiva. Este número é ainda mais impactante em Angola, onde menos de 40% dos bebês dos zero aos seis meses são amamentados exclusivamente, segundo os dados da UNICEF. Estes dados são muito preocupantes e ameaçam a saúde e o estado nutricional dos nossos

bebés, pois constituem uma das principais causas de desnutrição e mortalidade infantil. Além disso, estudos indicam que a mortalidade neonatal aumenta drasticamente em 33% quando o aleitamento é retardado entre 2 a 23 horas após o nascimento e aumenta em 119% quando iniciado além das primeiras 24 horas de vida (UNICEF, 2022).

Segundo a Directora Nacional de Saúde Pública de Angola, Dra. Helga Freitas, é necessário inverter o actual cenário de baixas taxas de amamentação, em benefício das crianças e mães. Por isso, promover a prática do aleitamento materno insere-se nos esforços de Angola para a redução da mortalidade materna e infantil, sendo que o aleitamento materno tem benefícios e pode ser uma estratégia importante para melhorar os indicadores de saúde. Neste sentido, é nossa convicção continuar a apostar na melhoria da informação, educação e na criação de ambientes favoráveis ao aleitamento materno (OMS A., 2022).

No Centro de Saúde da Camunda, essa questão pode ser ainda mais relevante, tendo em vista que a falta de informação e o acesso limitado a recursos podem ser obstáculos significativos para as gestantes. Por isso, é fundamental que sejam implementadas estratégias que visem a promoção da literacia em aleitamento materno e que possam auxiliar as gestantes em todas as etapas do processo.

O presente estudo tem como ponto de partida a seguinte questão: Quais são as percepções e práticas predominantes em relação ao Aleitamento Materno de mães e gestantes atendidas no Centro de Saúde da Camunda, no período de Novembro de 2022 a Fevereiro de 2023?

Assim, os objetivos delineados foram:

Objetivo Geral:

Compreender as percepções e aplicação das práticas de Aleitamento Materno por parte das mães e gestantes do Centro de Saúde da Camunda, no período de Novembro de 2022 a Fevereiro de 2023.

Objetivos Específicos:

1. Analisar o conhecimento das mães e gestantes sobre os benefícios do Aleitamento Materno e as directrizes sobre a prática do Aleitamento Materno no Centro de Saúde da Camunda, durante o período de Novembro de 2022 a Fevereiro de 2023.
2. Identificar as fontes de informação das mães e gestantes para obterem/adquirirem o conhecimento sobre o Aleitamento Materno.
3. Avaliar as práticas de Aleitamento Materno, incluindo a duração e a exclusividade da amamentação, entre as mães e gestantes atendidas no Centro de Saúde da Camunda, durante o período mencionado.

O Aleitamento Materno

O Aleitamento Materno é uma prática essencial para a saúde tanto da mãe quanto do bebé, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento e bem-estar infantil. A promoção efectiva dessa prática é de extrema importância para garantir uma nutrição adequada, fortalecer o sistema imunológico do recém-nascido e estabelecer um vínculo emocional entre mãe e filho (WHO, 2021) tal com é apresentado a seguir:

Nutrição Completa e Equilibrada

O leite materno é reconhecido como o alimento mais completo e equilibrado para os recém-nascidos, fornecendo proteínas, gorduras, vitaminas e minerais essenciais para o crescimento saudável. Essa nutrição adequada dos primeiros meses de vida estabelece as bases para o desenvolvimento físico e cognitivo da criança.

Protecção Imunológica e Prevenção de Doenças

Para além de alimento completo e natural, base saudável da nutrição, o Aleitamento Materno oferece uma protecção imunológica crucial. O leite materno contém anticorpos e células de defesa que auxiliam na prevenção de infecções e doenças. Os estudos realizados associam o Aleitamento Materno a um menor risco de doenças crónicas, incluindo obesidade e diabetes, demonstrando os seus benefícios a longo prazo.

Vínculo Afetivo e Benefícios para a Mãe

O acto de amamentar não apenas fornece alimento, pela transferência do leite materno ao bebé, mas também estabelece um vínculo emocional vital entre mãe e filho, criando durante a mamada uma interacção entre mãe e bebé. Para além destas duas vantagens, o Aleitamento Materno oferece benefícios para a saúde materna, como uma recuperação pós-parto mais rápida e uma redução do risco de cancro/câncer de mama, contribuindo para o bem-estar geral da mãe.

Promoção do Aleitamento Materno em Gestantes

Apesar de ser crescente o número de informações e programas educacionais voltados para o puerpério e Aleitamento Materno (AM), é preciso analisarmos se, de facto, as informações mais importantes estão “a chegar” às mães, assim como o modo/a maneira como estão “a chegar”, ou seja, como lhes estão a ser transmitidas.

Peres, (2020) afirma que outro aspecto essencial ao estímulo à amamentação é a aposta no apoio às gestantes e às mães, principalmente em relação às mães “de primeira viagem” ou às que não podem oferecer atenção, em tempo integral, aos seus bebés. Para estes casos, uma rede de apoio é extremamente necessária. Esse suporte pode ser oferecido pela participação da família, quando possível, sendo muito importante para aliviar a sensação de isolamento e facilitar a promoção do Aleitamento.

A promoção da amamentação até o período adequado deve ser vista como ação prioritária para a melhoria da saúde e da qualidade de vida das crianças e de suas famílias. Promover o aleitamento materno pode ser um bom exemplo de política pública que envolve a família, comunidade, governos e sociedade civil, com baixo custo e excelente impacto sobre o desenvolvimento infantil (Monteschio, Gaíva, & Moreira, 2015).

A promoção do Aleitamento Materno é uma estratégia fundamental para garantir a Saúde e o desenvolvimento saudável das crianças. As evidências científicas destacam não apenas os benefícios imediatos, como a nutrição e protecção imunológica, mas também os impactos, a longo prazo, na prevenção de doenças crónicas. Portanto, políticas e programas que incentivem e apoiem

o Aleitamento Materno devem ser prioridades para se promover uma base sólida para a Saúde Infantil e Materna (WHO, 2021).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo Descritivo, de caracter transversal prospectivo, de abordagem quantitativa e qualitativa, fez-se o levantamento bibliográficos em artigos, teses, livros, revistas científicas, envolvendo o tema conhecimento e práticas de aleitamento materno entre mães e gestantes, a pesquisa bibliográfica foi feita em plataformas de busca ou bases de dados como: Google Académico, Scielo, revista RUC, Pubmed, Medline, Dialnet o uso do descritor DeCS para indexação das palavras chaves (Conhecimento e Praticas, Literacia em Saúde, Aleitamento Materno).

Para recolha de dados usou-se o método de inquérito, através de questionários. O inquérito por questionário foi aplicado em gestantes e teve 20 perguntas de fácil compreensão.

A população, objeto do presente estudo, é formada pelo “Grupo Materno” constituído por 357 gestantes, atendidas no Centro de Saúde da Camunda, de Novembro 2022 a Fevereiro de 2023. O questionário incidiu em 186 gestantes obedecendo a técnica amostral probabilística aleatória simples com um nível de confiança de 95% e uma margem de erro de 5%.

Para análise estatística em dados usou-se teste não paramétricos Qui-quadrado (χ^2), distribuição de frequências e tabelas cruzadas. Os dados foram interpretados em relação à sua relevância para os indicadores, padrões e critérios de verificação. Utilizou-se o software SPSS versão 2.7, Excel, e o Power BI, estas plataformas permitiram a filtragem dos mesmos de acordo com as variáveis. Os dados, foram tabulados ou apresentados graficamente, utilizando uma escala com frequências ou percentuais, comparando as respostas das gestantes quando aplicável.

RESULTADOS

Inicialmente, explorou-se as características sociodemográficas das gestantes participantes, identificando a sua repartição em variáveis como sexo, idade, nível de escolaridade, etc.

As mulheres grávidas que frequentam o centro de saúde da Camunda são predominantemente jovens, entre 15 aos 45 anos de idade. A faixa etária mais representativa compreende dos 21 aos 26 anos, com 35% do total, enquanto a faixa etária menos representada é a das mulheres entre 45 e 50 anos, compreendendo apenas 3% do total. Essa distribuição é visualizada no gráfico 1.

O quadro 2 demonstra a relação entre o grau académico das gestantes e o conhecimento delas sobre o aleitamento materno. Os valores apresentados são contagens observadas e esperadas, bem como as percentagens correspondentes do total. O quadro apresenta uma análise das variações do conhecimento sobre aleitamento materno em relação ao nível de educação das gestantes. Seguem algumas observações e as hipóteses em análise:

Analfabetas: Dentro do grupo das gestantes analfabetas, apenas 2 possuem conhecimento sobre aleitamento materno, enquanto 8 não possuem. Isto perfaz um total de 10 gestantes. A discrepância entre a distribuição observada e a esperada sugere a possibilidade de existir uma relação entre o nível de escolaridade e o conhecimento acerca do aleitamento materno.

Ensino Básico: Entre as gestantes com ensino básico, 28 possuem conhecimento sobre aleitamento materno, enquanto 59 não possuem. Este é o grupo de maior número. Nota-se que o número observado é ligeiramente inferior ao esperado para aquelas com conhecimento.

Ensino Médio: Entre as gestantes com ensino médio, 41 possuem conhecimento e 34 não possuem. O número observado se aproxima do valor esperado.

Licenciatura: No caso das gestantes com formação em nível de licenciatura, todas as 14 possuem conhecimento sobre aleitamento materno.

Nenhuma delas está desprovida de conhecimento. Neste caso, o valor observado é inferior ao valor esperado para aquelas com conhecimento.

H0: O grau académico não influencia no conhecimento das gestantes

H1: O grau académico influencia no conhecimento das gestantes

Rejeita-se a hipótese nula (H0) e aceita-se a hipótese alternativa (H1).

No que se refere à fonte da aquisição dos conhecimentos sobre Aleitamento Materno das gestantes que afirmaram ter conhecimento, é evidente a fraca representação da escola com apenas (8%) e a comunicação social com (12%) como fonte do conhecimento sobre aleitamento materno na percepção das gestantes. Destacam-se com um percentual de (40%) as gestantes que declararam ter obtido esses conhecimentos através de profissionais de Saúde e (36%) as que adquiriram por meio de familiares. Esta distribuição é claramente representada no gráfico número 2.

Relativamente ao período ideal para a prática do Aleitamento Materno exclusivo, verificou-se que (45%) das gestantes defendem que essa prática deve estender-se até aos primeiros 6 meses de vida da criança. Contudo, é motivo de inquietação o facto de 46% das gestantes terem declarado não estarem cientes dessa informação. O gráfico 3 corresponde a essa distribuição.

DISCUSSÃO

Destaca-se, em particular, a faixa etária mais representativa, dos 21 aos 26 anos, totalizando 35% do grupo estudado. Este fenómeno pode ser interpretado de várias maneiras. Por um lado, pode ser reflexo de factores socioeconómicos, educacionais ou culturais que influenciam a decisão destas jovens a procurarem cuidados de Saúde durante a gravidez. Por outro lado, pode indicar a eficácia das iniciativas de Educação e Promoção da Saúde voltadas direccionadas para jovens dessa faixa etária.

O estudo de Patel et al. (2019) examinou as disparidades regionais e socioeconómicas no aleitamento materno em países de baixa e média renda. Os

autores descobriram que mulheres em áreas urbanas e com maior nível de educação têm maior probabilidade de iniciar e manter o aleitamento materno exclusivo. Eles ressaltaram a necessidade de políticas e programas que abordem essas disparidades e garantam que todas as mulheres tenham acesso igualitário ao apoio ao aleitamento materno.

Estes resultados evidenciam a importância de se considerar a Educação como um factor influente no conhecimento sobre Aleitamento Materno. Para além disso, a análise destaca a necessidade de se investigar outros elementos, como o acesso à informação e a programas educativos específicos para gestantes, a fim de se promover uma compreensão abrangente e igualitária sobre práticas essenciais de Cuidados de Saúde Materna. Essas conclusões podem contribuir, orientar e promover novas estratégias de educação e consciencialização direccionadas aos diferentes grupos educacionais, visando a melhoria da Saúde Materna e Infantil (SMI).

Relativamente ao período ideal para a prática do Aleitamento Materno exclusivo, verificou-se que (45%) das gestantes defendem que essa prática deve estender-se até aos primeiros 6 meses de vida da criança. Contudo, é motivo de inquietação o facto de que 46% das gestantes terem declarado não estarem cientes dessa informação

No seu estudo, Rollins et al. (2016) exploraram os benefícios do aleitamento materno para a saúde infantil e materna. Os autores destacaram que o aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida reduz o risco de infecções respiratórias, diarreia e mortalidade infantil. Além disso, eles enfatizaram os benefícios para as mães, como a redução do risco de câncer de mama e diabetes tipo 2, argumentaram que políticas de apoio ao aleitamento materno são essenciais para promover e proteger essa prática.

No que se refere à fonte da aquisição dos conhecimentos sobre Aleitamento Materno das gestantes que afirmaram ter conhecimento, destacam-se com um percentual de (40%) as gestantes que declararam ter obtido esses conhecimentos através de profissionais de Saúde.

Caldeira et al. (2007) relatam no seu estudo, pautado na análise do desempenho de profissionais em testes de conhecimento específicos em aleitamento materno por meio de questionário oferecido a 41 profissionais de nível superior e a 152 de nível médio, que, na maioria dos casos, os profissionais de saúde têm o conhecimento teórico das vantagens do aleitamento materno. Na análise dos dados dos questionários evidenciou-se uma média superior a 80% para todas as categorias profissionais considerada satisfatória. Todavia, o desempenho abaixo de 50% para os médicos em relação à técnica da amamentação e ao manejo dos principais problemas da lactação demonstra que tais profissionais ainda têm pouca sustentação científica para abordar questões mais complexas e não conseguem oferecer suporte adequado às mães com maiores dificuldades em amamentar.

Os resultados do Teste qui-quadrado (χ^2) fornecem evidências substanciais para rejeitar a hipótese nula (H_0), que afirmava que o grau acadêmico não influencia o nível de conhecimento das gestantes sobre determinado assunto. A hipótese alternativa (H_1), que sugere que existe uma influência do grau acadêmico no conhecimento das gestantes, ganha sustentação estatística significativa com um valor de $\chi^2(3) = 28,131$ e $p < 0,0005$.

O valor extremamente baixo de p (0,000) é indicativo de uma probabilidade praticamente nula de que as diferenças observadas nas frequências ocorreram por acaso. Por outras palavras, a associação entre o grau acadêmico e o nível de conhecimento das gestantes é altamente improvável de ser resultado do acaso, reforçando a ideia de que há uma relação estatisticamente significativa entre essas variáveis.

CONCLUSÃO

Após a avaliação do conhecimento e prática das gestantes e mães que participaram no estudo, foram obtidos importantes insights relacionados ao tema. O estudo demonstra que existe uma correlação positiva entre o nível acadêmico e o conhecimento e prática de aleitamento materno. A análise conclui

acertadamente ao apontar que informações e conhecimento têm o potencial de influenciar as percepções e práticas sobre o período ideal para o aleitamento exclusivo.

Portanto, para promover práticas mais alinhadas com as diretrizes de saúde pública, é crucial implementar estratégias de educação abrangentes, abordando lacunas específicas de informações e adaptando a abordagem conforme as necessidades e entendimentos individuais das gestantes. Essas ações podem contribuir para uma compreensão mais uniforme e consistente das práticas ideais.

REFERÊNCIAS

Caldeira, A. P., Aguiar, G. N. D., Magalhães, W. A. C., & Fagundes, G. C. (2007). *Cadernos de Saúde Pública*, 23, 1965-1970.

Ferreira, A. S. (2023). *Conhecimento de mães e gestantes sobre o aleitamento materno*.

Organização Mundial da Saúde (OMS). (2022, agosto 1). Organização Mundial da Saúde em Angola. Obtido de afro.who: <https://www.afro.who.int/pt/countries/angola/news/angola-quer-aumentar-taxas-de-aleitamento-materno-nas-familias>

Peres, G. (2020, abril 19). Sanarmed. Obtido de Comunidade Sanar: <https://www.sanarmed.com/amamentacao-barreiras-e-solucoes-colunistas>

Patel, A., Bucher, S., Pusdekar, Y., Esamai, F., Krebs, N. F., Goudar, S. S., Chomba, E., Garces, A., Pasha, O., Saleem, S., Kodkany, B. S., Liechty, E. A., Kodkany, B., Derman, R. J., Carlo, W. A., Hambidge, K., Goldenberg, R. L., Althabe, F., Berrueta, M., Moore, J. L., ... Hibberd, P. L. (2015). Rates and determinants of early initiation of breastfeeding and exclusive breastfeeding at 42 days postnatal in six low and middle-income countries: A prospective cohort study. *Reproductive Health*, 12(2), S10. <https://doi.org/10.1186/1742-4755-12-S2-S10>

Suárez-Cotelo, M. C., Movilla-Fernández, M. J., P., P.-G., & Fernández, A. B. (2018). *Conhecimentos sobre aleitamento e a relação com a sua prevalência*.

UNICEF. (2022, julho 31). *Crescer pesquisa operacional conta a desnutrição crônica infantil em Angola*. Obtido de Crescerangola: <https://crescerangola.com/aleitamento-materno/>

Varkonyi, Z. (2015, junho 16). Health Literacy Centre Europe. Obtido de Site oficial da União Europeia: https://epale-ec-europa-eu.translate.goog/en/resource-centre/content/health-literacy-review-guide-2015?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt-PT&_x_tr_pto=sc

World Health Organization (WHO). (2021). *Breastfeeding*. Obtido de World Health Organization (WHO): https://www.who.int/health-topics/breastfeeding#tab=tab_1

Monteschio, C. A. C., Gaíva, M. A. M., & Moreira, M. D. D. S. (2015). O enfermeiro frente ao desmame precoce na consulta de enfermagem à criança. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 68, 869-875.

Caldeira, A. P., Aguiar, G. N. D., Magalhães, W. A. C., & Fagundes, G. C. (2007). Knowledge and practices in breastfeeding promotion by Family Health teams in Montes Claros, Brazil. *Cadernos de Saúde Pública*, 23, 1965-1970.

GRÁFICOS e QUADROS

Gráfico 1.

Faixa Etária das Gestantes da Amostra

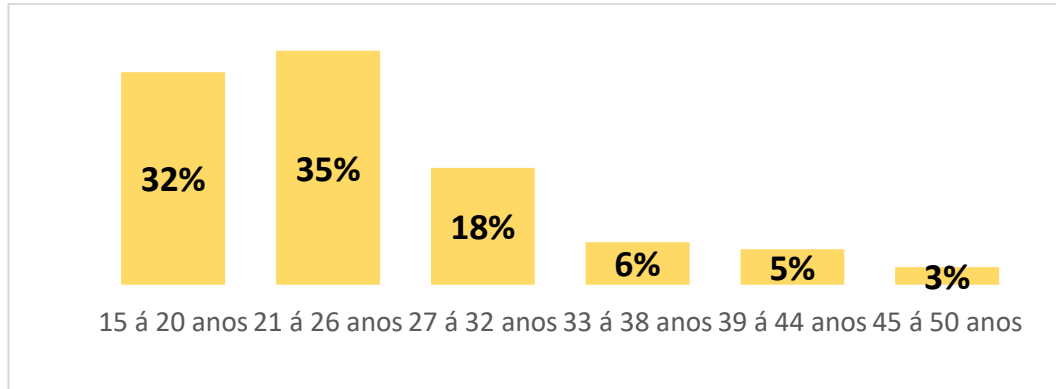


Gráfico 2.

Fonte do conhecimento sobre aleitamento materno das Gestantes da Amostra

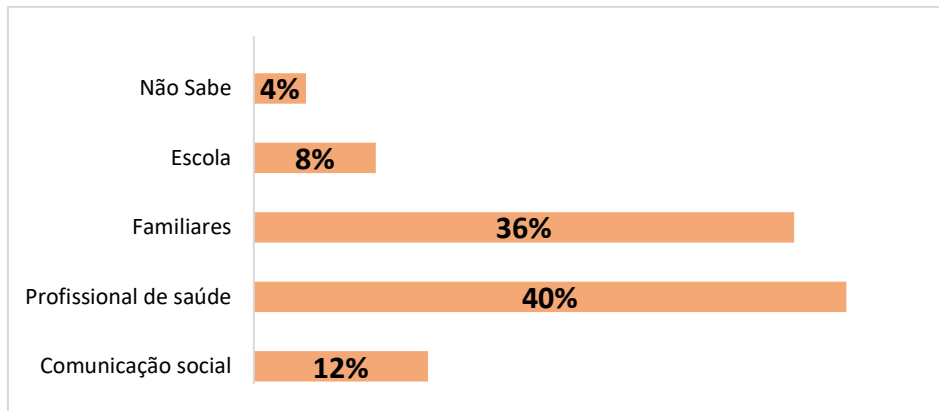
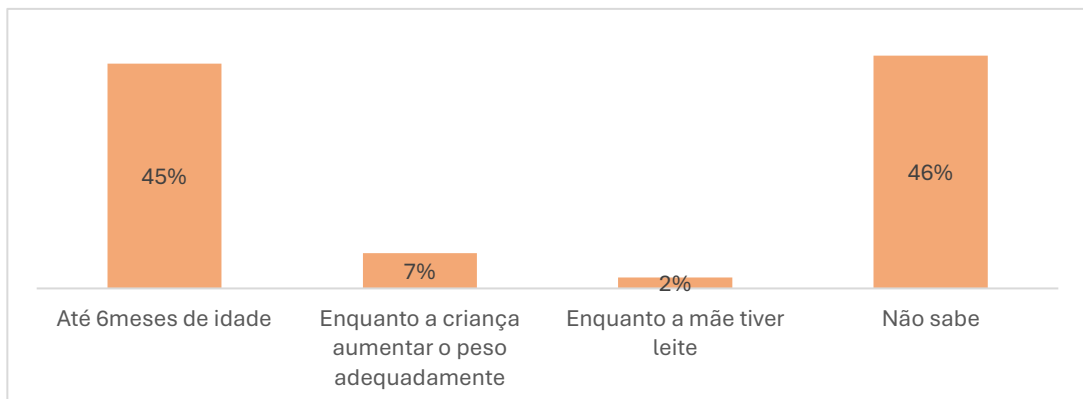


Gráfico 3.

Percepção das Gestantes da Amostra sobre o Período Ideal para fazer o Aleitamento Materno exclusivo



Quadro 1.

Associação entre o Grau académico e o Conhecimento sobre Aleitamento

Grau Académico da Gestante	Tem Conhecimento	Não Tem Conhecimento	Total
Analfabeta	2	8	10
	(4,6 esperado)	(5,4 esperado)	
	1,10%	4,30%	5,40%
Ensino Básico	28	59	87
	(39,8 esperado)	(47,2 esperado)	
	15,10%	31,70%	46,80%
Ensino Médio	41	34	75
	(34,3 esperado)	(40,7 esperado)	
	22,00%	18,30%	40,30%
Licenciatura	14	0	14
	(6,4 esperado)	(7,6 esperado)	
	7,50%	0,00%	7,50%
Total	85	101	186
	(85,0 esperado)	(101,0 esperado)	
	45,70%	54,30%	100,00%

Materno nas Gestantes da Amostra

Quadro 2.

Testes de chi-quadrado

	Valor	df	Sig. Assint. (2 lados)
Chi-quadrado de Pearson	28,131 ^a	3	,000
Razão de probabilidade	33,832	3	,000
Associação Linear por Linear	25,459	1	,000
N de Casos Válidos	186		